

ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE FLUROSE DENTÁRIA NA DENTIÇÃO PERMANENTE NO MUNICÍPIO DE JOINVILLE (SC)

Defesa:

27 de maio de 2003

Membros da Banca:

Prof. Dr. Sylvio Monteiro Júnior (Orientador)

Prof. Dr. Valdir Vegini (Membro interno)

Prof. Dr. Mauro Amaral Caldeira de Andrada (Membro externo)

Resumo:

Este estudo avaliou a incidência de fluorose dentária em 640 escolares, de 6 a 12 anos, da rede pública de ensino, no ano de 2002. Os dados obtidos permitiram determinar e estabelecer os índices comunitário e individual de fluorose como preconizado por DEAN e ARNOLD (1943), a prevalência de cárie dentária e o índice CPO-D (dentes cariados perdidos e obturados), relacionando cárie dentária e grau de fluorose. A cidade de Joinville conta com uma rede de águas de mais de dois mil quilômetros, abastecida e fluoretada pela CASAN (Companhia Catarinense de Águas e Saneamento). Concomitantemente a isso, vale lembrar que essa rede é submetida à fluoretação das águas juntamente com métodos tópicos de utilização do flúor. Tudo isso somado à utilização de pastas dentais, bochechos ou suplementos, por parte dos usuários, determinaram baixos índices de cárie e uma fluorose considerada entre leve e muito leve na população estudada. No ano de 2002 a cidade apresentou uma fluorose média de 0,244 e CPO-D máximo de 2,6 aos 12 anos de idade. Este estudo conclui que a fluoretação das águas, juntamente com método tópico de escovação com pasta dental fluoretada, são medidas preventivas de ampla distribuição e baixo risco atribuível em relação à fluorose dentária e que existe a necessidade de outros estudos epidemiológicos em Joinville que sejam capazes de acompanhar a prevalência e a severidade da anomalia, bem como o controle da concentração adequada de flúor nos sistemas públicos de fornecimento de água.

Palavras-chave: Fluoretação das águas; fluorose; flúor.